

Edital Videocamp de Filmes - 2018

Perguntas e Respostas os com Cinco Finalistas: Fernanda Heinz Figueiredo, diretora de “Um CEU para João”

Realizadores de 29 países inscreveram seus projetos de educação inclusiva – e porque seus benefícios são para todos - no Edital Videocamp de Filmes – Edição 2018, na esperança de receber até US\$ 400.000 para produzir seu filme. Centenas de participantes foram agora reduzidos a Cinco Finalistas por um júri de especialistas da indústria cinematográfica e especialistas em educação inclusiva. Eles anunciarão seu projeto escolhido em 21 de setembro.



Um dos filmes com chance de ganhar é “*Um CEU para João*”, dirigido pela diretora brasileira Fernanda Heinz Figueiredo. Conversamos com ela sobre sua formação em educação inclusiva e o significado por trás do título de seu filme.

Como se sente ao estar entre os Cinco Finalistas?

Estou animada e nervosa, é um projeto importante! Todos nós realmente precisamos refletir e agir sobre a inclusão, não apenas na escola, mas em toda a sociedade. É algo sobre o qual deveríamos ter avançado mais, frustra-me saber como as mudanças são lentas. Então, esta é uma oportunidade para fazer algo que realmente traz uma mudança.

Como você começou a trabalhar com a educação inclusiva?

Fiz um documentário chamado Sementes do nosso Quintal e durante a produção passei quatro anos dentro da minha antiga escola, acompanhando o desenvolvimento de cerca de 80 crianças. Eles sempre praticaram a inclusão, por isso, quando eu era criança e estava lá, eu tive a oportunidade de estar com crianças com muitas deficiências distintas. Isso teve um impacto muito positivo em mim, fazendo-me respeitar a todos por suas habilidades, e não me sentir desconfortável com suas dificuldades.

O que inspirou o seu filme?

Conheci Irene, filha de Regina, que é a produtora do filme. Ela é muito inteligente, muito boa com idiomas e gosta de cantar. Mas ela também tem desafios - ela usa um andador e uma cadeira de rodas, ela está dentro do espectro autista e tem hiperlexia. Irene tem agora 11 anos e eu segui a luta de Regina para que Irene fosse aceita em uma boa escola, que trabalharia com ela e suas habilidades, e não tentaria encaixá-la em caixas. Eu sou a criadora de um festival de cinema sobre educação e infância no Brasil, então eu já conhecia muitas histórias

sobre inclusão educacional. Regina e eu queríamos filmar um estudo de caso dentro de uma escola, para ajudar as escolas públicas no Brasil a realmente incluir crianças com deficiência. Então começamos a conversar com outras escolas e organizações, no Brasil e no exterior. Queremos contar uma história das crianças e professores, diretores de escolas e organizações, que têm um objetivo comum; superar a burocracia e barreiras que temos em nossa sociedade, os tabus, a falta de diálogo entre as pessoas, para fazer uma escola verdadeiramente inclusiva.

O título provisório do filme é Um CEU para João. Qual é o significado por trás disso?

CEU é o acrônimo de Centro Educacional Unificado, como o CEU Quinta do Sol, em São Paulo. É um ótimo lugar com piscinas, instalações esportivas, instalações culturais e um cinema. Tem todos os recursos que alguém precisa para realmente se desenvolver. Mas a escola dentro deste campus, que se diz inclusiva, não tem permissão para usar essas instalações. Um dos alunos dessa escola é João, que tem 6 anos e tem paralisia cerebral. Ele gosta de cantar e dançar, mas não tem oportunidade porque está preso na sala de aula, onde ele causa distração. Mostra o problema de tentar fazê-lo adaptar-se às estruturas de ensino e da escola, em vez de adaptá-las às necessidades dos alunos.

E você também vai procurar outras escolas no exterior?

Sim, na Finlândia e na Alemanha. Eles já enfrentaram muitas dificuldades para incluir um espectro diversificado de alunos, incluindo crianças com deficiência e refugiados. É sempre um trabalho em progresso - nenhuma escola é perfeita. Portanto, não esperamos que os outros dêem à escola brasileira uma receita exata de como fazer uma escola inclusiva, apenas queremos dar às escolas a oportunidade de aprender umas com as outras e compartilhar ideias do processo pelo qual elas estão passando. Na Finlândia, a escola teve muito diálogo com a comunidade, então os pais de crianças que não têm deficiência também foram envolvidos e incluídos no processo. Isso é importante para que eles entendam como a escola está sendo aprimorada para beneficiar todas as crianças, inclusive as delas.

O que você quer que o público leve do filme?

Os filmes têm o poder de nos transformar. Quando um filme nos coloca no lugar de um personagem, ele nos toca emocionalmente, e é muito mais fácil inspirar a mudança com um filme se ele não nos toca racionalmente, mas em nossos corações. Eu quero que o público se identifique com as personagens de A Sky For João, então isso humaniza os problemas e faz as pessoas abraçarem a diferença em vez de temê-la.

Sobre Fernanda Heinz Figueiredo

Fernanda Heinz Figueiredo é uma diretora premiada no Brasil. Seu primeiro documentário de longa-metragem, Sementes do Nosso Quintal, recebeu o Prêmio do Público de Melhor Documentário Brasileiro na Mostra de Cinema de São Paulo de 2012 e no 9th Festival du Film D'Éducation, Évreux, França, em 2013. A experiência e o sucesso do longa-metragem a levou a atuar em temas relacionados à infância, educação e desenvolvimento sustentável, incluindo o Prêmio Aqui Se Brinca, a série Pelo Direito de Ser Criança de Sidarta e Instituto Unilever, a série de curtos documentários para crianças Território do Brincar, a série Ciranda de Filmes,

que ela criou e produziu desde 2014, os documentários Ideias para o Futuro da Amazônia de Planeta Sustentável, Bio3.8 atualmente em produção, e várias séries sobre arte e cultura para o Canal Arte1.